



Editorial

Humanidades Médicas – O Projeto de Edmund Pellegrino Medical Humanities – The Edmund Pellegrino's Project

Hélio ANGOTTI-NETO¹

Introdução

Em 11 de outubro de 2013 aconteceu o *I Seminário de Humanidades Médicas*, no Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), que contou com a participação de médicos, filósofos, advogados e historiadores.

O intento foi iniciar esforços para que o estudo das Humanidades Médicas acontecesse de fato e com qualidade não somente na instituição anfitriã, mas também no Estado do Espírito Santo (Brasil), esforço este agraciado com a proposta do Prof. Dr. Ricardo da Costa e com o apoio do UNESC para criar a seção especial *Mirabilia Medicinae*, inserida na *Revista Mirabilia*.

Assim, em seu primeiro volume, a *Mirabilia Medicinae* inclui as palestras e trabalhos apresentados no *I Seminário UNESC de Humanidades Médicas*, além de um artigo encaminhado posteriormente por outros colaboradores.

É com a certeza de que o estudo das Humanidades Médicas faz-se extremamente necessário em nossos dias que nutro a esperança de criar um local de intercâmbio precioso entre aqueles que enxergam a Medicina e a Saúde de um ponto de vista mais amplo e humanístico.

A arte médica é conquistada arduamente. Tem suas bases em diversas ciências, e sua prática exige diversas técnicas. A vida parece não durar o suficiente para que um médico entenda que dominou sua arte. Mas quando há

¹ Coordenador do Curso de Medicina e do Seminário de Filosofia Aplicada à Medicina (SEFAM) do Centro Universitário do Espírito Santo. Diretor da Seção *Mirabilia Medicinae*.
E-mail: helioangotti@gmail.com.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicina* 1 (2013/2).
I Seminário UNESC de Humanidades Médicas
I Seminar UNESC of Medical Humanities
I Seminario UNESC de Humanidades Médicas

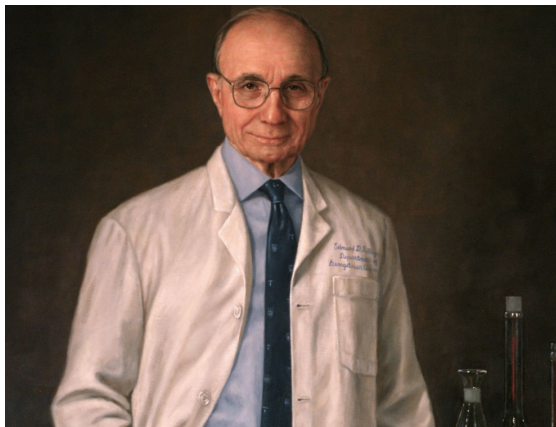
Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

a dedicação e os estudos, os valores da Medicina perduram muito mais no entendimento do que na ciência e na arte. Muito mais do que um conjunto de habilidades comprovadamente benéficas, deve haver uma atitude, uma *Ética*, uma forma de distinguir o bem do mal que acomete o paciente e ajudá-lo a buscar o primeiro.

Ao olhar para a evolução histórica e filosófica da Medicina, percebemos a continuidade dos esforços em preservar a arte médica e seu valor. Inserida na Revista *Mirabilia*, a *Mirabilia Medicinae* pretende realizar um diálogo com o passado, a partir do presente, para proporcionar um entendimento futuro de qualidade e aprimoramento humanístico.

O Editor-chefe da *Revista Mirabilia*, Ricardo da Costa, uma vez recebeu uma pergunta que normalmente faz tremer o professor incauto. “Qual a utilidade da história?”² A mesma pergunta que qualquer médico ou estudante de Medicina pode fazer a quem se propõe a escrever e estudar as Humanidades em uma área tão eivada de cientificismo e materialismo como a Medicina contemporânea. A resposta é a mesma: “Para nos divertirmos e nos tornarmos pessoas melhores”.

I. O Projeto de Edmund Pellegrino



Pintura de óleo sobre tela feita por James Crowley, em exposição no *Edmund D. Pellegrino's Center for Clinical Bioethics* (antes denominado *Center for Clinical Bioethics* – Georgetown University Medical Center).

² COSTA, Ricardo da. “Para que serve a História? Para nada...”. In: *Sinais* 3, vol. 1, junho/2008, p. 43-70. Disponível em: <<http://www.ricardocosta.com/artigo/para-que-serve-historia-para-nada>>. Acesso em: 27 nov. 2013.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicina 1* (2013/2).
I Seminário UNESC de Humanidades Médicas
I Seminar UNESC of Medical Humanities
I Seminario UNESC de Humanidades Médicas

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

No dia 13 de junho de 2013 faleceu Edmund Pellegrino, considerado por muitos como o pai da Ética Médica contemporânea.

Médico, professor, bioeticista e acadêmico de renome, Pellegrino reuniu diversas vocações em uma vida. No Brasil ainda é desconhecido por muitos e não possui nenhuma tradução de sua obra. Qual a importância de resgatar seu nome e sua obra? Há interesse na Bioética atualmente?

Sim, e um interesse crescente. Em 2013, foi realizado o *X Congresso Brasileiro de Bioética*, que reuniu aproximadamente 1.500 pessoas. Os Comitês de Ética em Pesquisa crescem em número e qualificação, assim como os debates nas áreas de Bioética, Biodireito e Biopolítica. No entanto, os questionamentos da Bioética Clínica são levados à mídia e ao leigo, muitas vezes de forma inapropriada. O tema gera curiosidade e tem despertado o interesse acadêmico – há três programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília) e inúmeras tentativas globais de inserção do tema nos currículos médicos. Mas uma lição de Edmund Pellegrino ainda precisa ser aprendida ou, pelo menos, ser levada a sério por aqueles que iniciam os estudos neste campo fascinante que envolve a Vida, a Morte, a Saúde e a Doença: uma Bioética de qualidade precisa estar fundamentada em conhecimentos adequados do fenômeno humano. Precisa de uma rica bagagem em Humanidades Médicas.

Para estudar a vida humana é necessário estudar o que é o “humano”. Nas Artes Liberais, nas Belas Artes e demais áreas das Humanidades (Literatura, História, Filosofia, Antropologia e Sociologia).

Mas para estudar as Humanidades Médicas é necessário adentrar na Filosofia da Medicina e saber quais seus aspectos específicos que geram uma Filosofia Moral específica. Só assim podemos compreender e aplicar de forma adequada as ferramentas filosóficas à reflexão em saúde.

Nas sábias palavras de Gregório Marañoñ y Posadillo (1887-1960), “o médico que somente medicina sabe, nem sequer medicina sabe”.³ É com vistas a esta busca por um médico humanisticamente mais capacitado (e, acima de tudo, que beneficie mais o paciente) que a seção *Mirabilia Medicina* foi criada. Nosso intento é seguir a (longa) tradição de médicos humanistas, assumir um caráter

³ MARAÑOÑ, Gregório. *La Medicina y nuestro tiempo*. Madrid: Espasa-calpe, 1954.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicina 1* (2013/2).
I Seminário UNESC de Humanidades Médicas
I Seminar UNESC of Medical Humanities
I Seminario UNESC de Humanidades Médicas

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

interdisciplinar por essência e investigar, nos distintos domínios do conhecimento humano, aqueles fragmentos que podem colaborar no grande projeto de tornar a relação médico-paciente mais benéfica e mais rica, cultural e existencialmente, para ambos.

Benéfica para o médico, que crescerá em cultura, conhecimento e habilidades, e assim poderá se distinguir por uma atitude ética vigorosa e bem fundamentada, alimentada pelo encontro com o paciente; inevitavelmente benéfica para o paciente, que muito terá a ganhar com um médico na verdadeira acepção da palavra.

II. I Seminário UNESC de Humanidades Médicas

Em *Posição do Conselho Regional de Medicina do Espírito Santo (CRM-ES) e do Conselho Federal de Medicina (CFM) sobre o abortamento voluntário*, **Sandra Helena Pereira** (serviço de Ginecologia e Obstetrícia do UNESC e Presidente do Conselho Regional de Medicina em Colatina), levanta a problemática sobre o Abortamento Voluntário no Brasil.

Leonardo Serafini Penitente, em *Aspectos Jurídicos, Sociais e Éticos do Aborto*, rebate algumas afirmações abortistas e fundamenta aspectos diversos de como a questão é atualmente tratada no Brasil, tanto pelo governo quanto pela sociedade.

Em *Debate Sobre o Abortamento Voluntário*, dados científicos e empíricos apresentados durante o Seminário são confrontados e discutidos, o que mostra diferentes perspectivas acerca do problema e suas consequências para a nossa civilização e para a Medicina brasileira.

Etimologia Anatômica como Auxílio à Aprendizagem em Medicina, de **Marcos César de Sousa** e **José Guilherme Pinheiro Pires**, relata a experiência de ensino que pretende despertar o interesse no estudo da anatomia humana e, automaticamente, na terminologia médica e suas raízes gregas e latinas, por meio de uma busca do significado de termos técnicos comumente utilizados. O trabalho é o estágio inicial da redação de um livro que servirá como referência para acadêmicos de Medicina em seus estudos de anatomia.



Uso de modelo tridimensional de argila no ensino-aprendizagem de Embriologia Humana, de **Sheila Recepte Silveira** e **Nilce Marzola Ideriha**, relata uma experiência na área de Educação Médica que une esforços interdisciplinares em Embriologia, Pedagogia e Artes, e fornece recursos preciosos para o ensino de futuros médicos e, conseqüentemente, valoriza o fruto das Artes Plásticas na Medicina.

IV. *Mirabilia Medicinæ* – *Varia*

Renata Palandri Sigolo Sell e **Luis Fernando Bernardi Junqueira**, no artigo *O Vazio do Coração XĪN XŪ 心虛: interpretações sobre o livro de medicina chinesa HUÁNG DÌ NÈI JĪNG LÍNG SHŪ 黃帝內經靈樞*, trazem dados históricos que auxiliam a compreensão da Medicina chinesa tradicional e da cosmovisão das civilizações antigas que, segundo Eric Voegelin (1901-1985) em sua obra magna – *Ordem e História* – podem ser enquadradas no *tipo cosmológico*, pois buscavam no universo exterior a ordem do ser humano e da sociedade.⁴ Importantes paralelos podem ser traçados também com escolas filosóficas antigas como o Estoicismo, onde a busca pela apatia serve como regra de conduta saudável e desejável.⁵ São paralelos fascinantes entre povos distantes que desvelam o elemento universal que habita o cerne do ser humano.

O desafio de incluir na Medicina um diálogo verdadeiramente interdisciplinar está lançado. Muito mais do que um desafio, trata-se de uma necessidade. Por isso, este primeiro volume da seção ***Mirabilia Medicinæ*** é causa de grande alegria e expectativas ainda maiores, pois nossa ambição é contribuir para a melhor formação intelectual e ética dos médicos na contemporaneidade.

Bibliografia

COPLESTON, Frederick. *A History of Philosophy, Vol. 1: Greece and Rome From the Pre-Socratics to Plotinus*. Image, 1993.

⁴ VOEGELIN, Eric. *Ordem e História Vol I: Israel e a Revelação*. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

⁵ COPLESTON, Frederick. *A History of Philosophy, Vol. 1: Greece and Rome From the Pre-Socratics to Plotinus*. Image, 1993.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicina 1 (2013/2)*.
I Seminário UNESCO de Humanidades Médicas
I Seminar UNESCO of Medical Humanities
I Seminario UNESCO de Humanidades Médicas

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

- COSTA, Ricardo da. “Para que serve a História? Para nada...”. *In: Sinais 3*, vol. 1, junho/2008, p. 43-70. Disponível em: <http://www.ricardocosta.com/artigo/para-que-serve-historia-para-nada>. Acesso em: 27 nov. 2013.
- MARAÑÓN, Gregório. *La Medicina y nuestro tiempo*. Madrid: Espasa-calpe, 1954.
- VOEGELIN, Eric. *Ordem e História Vol. I: Israel e a Revelação*. São Paulo: Edições Loyola, 2009.